

PREVALÊNCIA DA AUTOPERCEPÇÃO DO MEDO DE SER CONTAMINADO PELA COVID-19¹

Raimundo Maurício dos Santos², Eva Brenda Santos Silva³, Ueslei Mossoi Tribino⁴, Ivana Loraine Lindemann⁵, Gustavo Olszanski Acrani⁶, Amauri Braga Simonetti⁷

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde - do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

² Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, raimundo13@hotmail.com.br - Passo Fundo/RS/Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, evabrendass15@gmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, uesley_tri@hotmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

⁵ Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, ivana.lindemann@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁶ Professor, Doutor em Biologia Celular e Molecular, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, gustavo.acrani@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁷ Professor Orientador, Doutor em Imunoparasitologia, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, amauri.simonetti@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, o primeiro caso de infecção respiratória causada por um novo tipo de coronavírus foi relatado em Wuhan (Hubei, China). Posteriormente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) denominou a doença de COVID-19, com SARS-CoV-2 como seu agente etiológico. Após notificação do surto chinês e disseminação para outros países, a OMS caracterizou-o como uma pandemia. De acordo com os dados disponíveis na semana epidemiológica 17 (19 a 25/04/2020), período no qual foi realizada a coleta de dados do presente estudo, 58.509 casos e 4.016 óbitos foram notificados no Brasil. Existem pessoas com algumas características que têm maior tendência de desenvolverem casos graves pela contaminação do novo coronavírus, tornando esses indivíduos pertencentes aos chamados grupos de risco. Ademais, constata-se que o medo de contágio devido ao alto risco de contaminação em locais antes rotineiramente frequentados pelo público em geral, tem afastado os pacientes dos consultórios, laboratórios e clínicas no mundo todo, principalmente aqueles que sofrem de doenças crônicas.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência e os fatores associados à percepção do medo de ser contaminado por SARS-CoV-2/COVID-19.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, cujos dados foram coletados durante a semana epidemiológica 17, incluindo indivíduos de ambos os sexos e 18 anos de idade ou mais, avaliando-se as características sociodemográficas, de trabalho, saúde, comportamento e

alguns aspectos do conhecimento sobre SARS-CoV-2/COVID-19. Após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes responderam a um questionário *online*, disponibilizado por 72 horas. Foram incluídos todos os respondentes dos residentes em Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

O desfecho - percepção do medo de ser contaminado pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2/COVID-19) foi gerado a partir da pergunta “*O quanto você tem medo de ser contaminado pelo Coronavírus? Indique um valor de 1 a 10 (sendo 1 pouco e 10 muito)*”. As respostas foram classificadas em pouco, 1-5 pontos, e muito, ≥ 6 pontos.

Foi realizada análise estatística que incluiu a descrição da amostra, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da sua distribuição conforme as variáveis preditoras, por meio do teste de qui-quadrado, considerando um erro α de 5%, através do programa estatístico PSCP (livre distribuição). Por último, o protocolo do estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob protocolo número 4.037.287.

RESULTADOS: A amostra foi constituída de 883 participantes, dentre os quais predominaram os indivíduos do sexo feminino (67,6%), com elevada escolaridade (43,6% com pós-graduação) com plano de saúde (24%) e que trabalharam nos últimos 15 dias em casa (44,8%). Cerca de 89% negaram tabagismo, 99,1% realizaram isolamento social, 94,3% relataram fazer parte do grupo de risco, 77,7% referiram uma autopercepção positiva da saúde e 67% uma baixa autoavaliação de risco de contaminação. Do total, a prevalência do desfecho (medo de ser contaminado) foi de 70% (IC95 60-67), associado de forma significativa ao sexo feminino (72,5%; $p=0,01$), à idade, com pouco medo ocorrendo entre 30 a 39 anos (78,9%; $p<0,001$) e muito medo na idade superior a 60 anos (36,7%; $p<0,001$), à autopercepção negativa da saúde (77,7%; $p=0,01$) e ao elevado risco de contaminação (83,2%; $p<0,001$).

CONCLUSÕES: Os resultados revelam que a prevalência da autopercepção do medo pelo elevado risco de ser contaminado pela COVID-19 entre os indivíduos do grupo de risco é alta, o que é preocupante, pois além do receio de contrair a infecção, há um afastamento das pessoas em relação ao atendimento e acompanhamento por profissionais e serviços de saúde, especialmente nos casos de doenças crônicas. Também, é notória a prevalência de medo em relação a algumas características clínicas e epidemiológicas, uma vez que se constata uma distribuição significativa maior com a faixa etária de 30 a 39 anos, a autopercepção negativa da saúde e entre as mulheres e os idosos evidenciando-se, porém, pouco medo da maioria dos participantes mais jovens. Além de influenciar o comportamento da população, o medo gerado pela doença tem um relevante impacto na saúde mental das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia; medo; inquérito.